DECRETO Nº 4502, de 09 de junho de 2026.

HOMOLOGA O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE NOVO HORIZONTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE**, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município, e

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC);

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer ações preventivas, de socorro, assistência e recuperação destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos junto à população;

CONSIDERANDO o constante trabalho de planejamento estratégico e a consolidação das diretrizes operacionais para o enfrentamento de situações de emergência no território municipal,

DECRETA:

Art. 1º Fica homologado o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil do Município de Novo Horizonte, constante no Anexo Único deste Decreto.

Art. 2º O Plano Municipal de Contingência tem por objetivo estabelecer os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres no Município.

Art. 3º Todos os órgãos e entidades da Administração Pública Municipal Direta e Indireta deverão atuar de forma coordenada, prestando o apoio necessário à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), conforme as diretrizes do plano ora homologado.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Novo Horizonte – SC
Em 09 de junho de 2026.

NAUDIR JOSE CADORE:83856897968
Assinado de forma digital por NAUDIR JOSE CADORE:83856897968
Dados: 2026.06.09 13:02:19 -03'00'

NAUDIR JOSÉ CADORE
Prefeito Municipal

ODAIR MORONA:00812411943
Assinado de forma digital por ODAIR MORONA:00812411943
Dados: 2026.06.09 13:03:07 -03'00'

Registre-se e
Publique-se

ODAIR MORONA
Secretário de Administração e Fazenda

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE- SC

Atualizado em 08 de Maio de 2026

Responsável: Ildo Adão da Rosa

Versão 1

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

2026

GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS - GRAC MUNICIPAL

ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Prefeitura Municipal	Prefeito	NAUDIR JOSE CADORE	
Prefeitura Municipal	Vice-Prefeito	ROGERIO ACACIO MASCARELLO	
Defesa Civil Municipal	Coordenador Municipal	ILDO ADÃO DA ROSA	
Prefeitura Municipal	Assessoria Jurídica	IVONEI LUIZ PASTRE	
Prefeitura Municipal	Secretário de Administração e Finanças	ODAIR MORONA	
Prefeitura Municipal	Secretária de Educação, Cultura e Esportes	SOLANGE FRONSOZI	
Prefeitura Municipal	Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio	JOSE BRAZAN	
Prefeitura Municipal	Departamento de Estrada e Rodagem	CACILANDRO PANDINI	
Prefeitura Municipal	Secretária de Saúde e Assistência Social	ROGERIO ACACIO MASCARELLO	
Prefeitura Municipal	Conselheira Tutelar	GENAINA HEPPING	
Prefeitura Municipal	Representante CRAS	MELANIA FABIA HENRIQUE	
Prefeitura Municipal	Recursos Humanos	DIANA DE ALMEIDA	

Secretaria da Proteção e Defesa Civil de SC	Coordenador Regional	SARGENTO EDIMAR LECCA	
Corpo de Bombeiros	Comandante		
EPAGRI	Extensionista	NELSON NUNES DE OLIVEIRA	
Polícia Militar de SC	Comandante	EMERSON FERNANDES	
Polícia Civil	Delegado	DELEGADO REGIS AUGUSTO STANG	
CASAN	Gerente	LAUDIR CARLOS DA SILVA	
CELESC S.A.	Agente	ANDRÉ NAIBO	
CDL	Presidente CDL	ADIR SANAGIOTTO	
Instituto do Meio Ambiente	Diretor	NAUAN MAHEUS BENEDET	
Polícia Militar Rodoviária	Representante	SUB. TENENTE CRISTIANO VEDANA	
Policia Militar Novo Horizonte	Sargento	SARGENTO TIAGO SIMON	
Policia Militar Regional	Delegado	WILHERM WAGNER MESSIAS ALVES BEGRÃO	

Sumário

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
CENÁRIOS DE RISCO
DADOS GERAIS
Riscos Hidrológicos
Riscos Geológicos
Riscos Meteorológicos
Riscos Climatológicos
Riscos Climatológicos - Estiagem ou Secas
Riscos Climatológicos - Incêndio Florestal
Riscos Biológicos
Riscos Tecnológicos
Riscos Tecnológicos - Acidente com Produtos Perigosos
Riscos Tecnológicos - Incêndios em Plantas Industriais
Riscos Tecnológicos - Incêndios em aglomerados residenciais
Riscos Tecnológicos - Rompimento/colapso de barragens
Fluxograma de Ação Emergencial
Barragem
Zona de Auto Salvamento - ZAS
Zona de Salvamento Secundário - ZSS
Vulnerabilidades da ZSS
MAPA DE RECURSOS
PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLANCON
SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO
PLANO DE CHAMADA
AÇÕES E PROCEDIMENTOS
Fluxograma Geral
Ações Específicas para Eventos Adversos
Responsabilidades Específicas
Órgãos Setoriais
Órgãos de Apoio
FLUXOGRAMA PARA DECRETAÇÃO DE SE OU ECP
PROCEDIMENTOS PARA DESATIVAÇÃO DO PLANCON
AVALIAÇÃO PÓS-AÇÃO

INTRODUÇÃO

É com grande comprometimento e senso de responsabilidade que apresentamos o Plano Municipal de Contingência, desenvolvido para atender de forma padronizada os municípios Catarinenses e assim enfrentar com eficiência e determinação os eventos adversos que possam impactar nosso município. Em face das incertezas e riscos inerentes ao mundo contemporâneo, reconhecemos a necessidade de nos prepararmos de forma adequada para proteger nossos cidadãos, preservar nosso meio ambiente e patrimônio, garantindo a continuidade de serviços essenciais.

Este documento reflete um esforço coletivo das autoridades, entidades locais, setores sociais e da comunidade em geral, que, ao unirem forças, trabalharam incansavelmente para a criação de um plano sólido, adaptável e alinhado com as especificidades deste município. Nosso objetivo é claro: promover a segurança, o bem-estar e a resiliência comunitária em todas as situações de emergência que possam surgir.

Através da identificação criteriosa de riscos e ameaças, análise detalhada de vulnerabilidades e do estabelecimento de procedimentos claros e eficazes, buscamos estabelecer uma base sólida para enfrentar desde desastres naturais até eventuais crises de origem humana. Nosso plano é aberto à evolução contínua, pois reconhecemos a importância de aprender com cada experiência e aprimorar nossa capacidade de resposta.

Acreditamos que a chave para o sucesso está na integração e cooperação entre todos os segmentos da sociedade, tornando cada cidadão parte ativa desse processo. Além disso, reforçamos nosso compromisso em investir em treinamento, capacitação e conscientização, para que, juntos, possamos agir de forma coordenada, ágil e eficiente, mitigando os efeitos adversos de qualquer cenário de emergência.

Este plano não é apenas um documento, mas um pacto de solidariedade e proteção mútua. É a expressão de nossa determinação em enfrentar desafios com coragem e

em preservar o bem comum acima de tudo. Honramos a confiança depositada em nós pela população e nos comprometemos a cumprir nossa missão de zelar pelo bem-estar de cada cidadão.

Que este Plano de Contingência Municipal seja não apenas um guia, mas uma inspiração para nossa comunidade, fortalecendo nossos laços e mostrando ao mundo que, juntos, somos capazes de superar qualquer adversidade.

Que possamos caminhar lado a lado, com coragem e determinação, enfrentando os desafios do presente e construindo um futuro mais seguro e resiliente para todos.

SISTEMA DA PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL CATARINENSE

2026

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Garantir a segurança e o bem-estar da população diante de situações de emergência ou desastres, minimizar os impactos negativos e preservar a infraestrutura básica. Fortalecer a capacidade de resposta e recuperação, promovendo a coordenação entre órgãos governamentais, entidades locais e a comunidade, visando à prevenção e o gerenciamento eficiente das crises.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ➔ Identificar os riscos e ameaças específicas do município;
- ➔ Estabelecer procedimentos claros para acionamento e mobilização das equipes de resposta em situações de emergência;
- ➔ Estabelecer um sistema de comunicação eficiente para informar a população sobre situações de emergência;
- ➔ Garantir a prontidão e o adequado funcionamento dos serviços essenciais durante uma crise;
- ➔ Estabelecer a gestão e funcionamento de abrigos temporários;
- ➔ Estabelecer procedimentos de evacuação em casos de desastres;
- ➔ Estabelecer protocolos de comunicação entre os órgãos governamentais e as entidades locais envolvidas na gestão de crises;
- ➔ Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais para ampliar a capacidade de resposta em situações de crise;

- ➔ Estabelecer mecanismos de apoio psicossocial para os afetados por desastres;

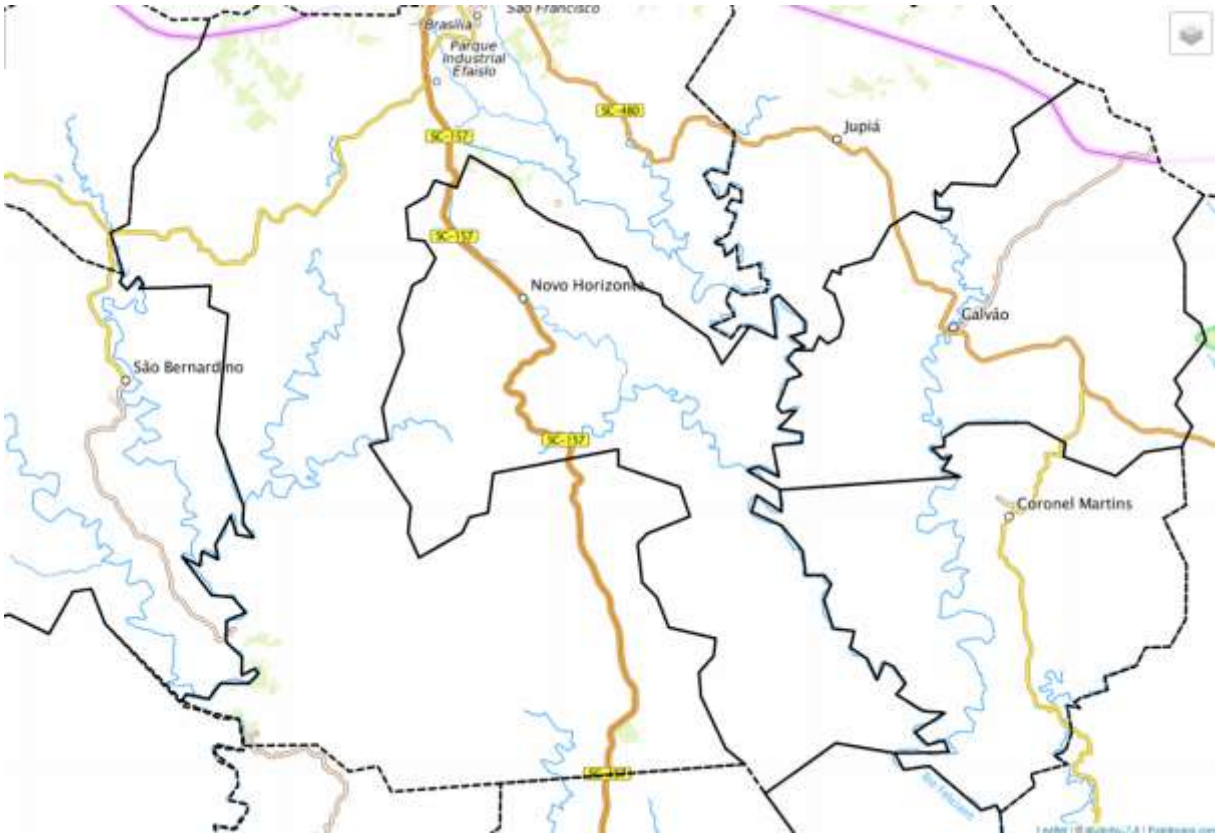
- ➔ Assegurar o fornecimento adequado de recursos (humanos e materiais) e suprimentos durante uma crise;

- ➔ Estabelecer procedimentos para avaliar danos e prejuízos causados por desastres;

- ➔ Promover a participação ativa da comunidade no processo de planejamento, implementação e monitoramento do plano de contingência.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MAPA BASE DO MUNICÍPIO



DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	Novo Horizonte
LOCALIZAÇÃO	26°26'44.0"S 52°49'55.9"W
ALTITUDE MÉDIA	710
ÁREA EM KM²	107.157
POPULAÇÃO	2.740
DENSIDADE DEMOG.	26
IDHM	0,706
PIB ANUAL	R$ 119.837,00
ORÇAMENTO ANUAL	R$ 48.579.382,41
ARRECADAÇÃO ANUAL	R$ 40.838.465,40
RCL ANUAL	R$ 29.984.140,00

REFERÊNCIA DE MUNICÍPIOS LIMÍTROFES

Municípios Limítrofes	LESTE	OESTE	NORTE	SUL
Novo Horizonte	Coronel Martins Santiago do Sul	São Lourenço do Oeste	Galvão	São Lourenço do Oeste

POPULAÇÃO, POR TERRITÓRIO E FAIXA ETÁRIA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	TERRITÓRIO		FAIXA ETÁRIA		
		ÁREA URBANA	ÁREA RURAL	ATÉ 14 Anos	15 A 64 anos	60 Anos ou +
Novo Horizonte	2.643	54,30%	45,70%	423	1.475	745

CENÁRIOS DE RISCO

A caracterização de cenários de risco é fundamental para o planejamento e a prevenção de desastres naturais. Essa análise envolve identificar e avaliar ameaças e vulnerabilidades, bem como compreender os processos relacionados à produção dos riscos de desastres e implementar medidas de proteção e promover a segurança das comunidades afetadas

DADOS GERAIS

Riscos Hidrológicos

A escala de classificação de risco hidrológicos da Agência Nacional de Águas (ANA) é utilizada para avaliar e classificar os riscos associados a eventos de enchentes, inundações, alagamentos e enxurradas. Essa escala é composta por quatro níveis de risco: baixo, médio, alto e muito alto. Para ações de Defesa Civil são mapeados apenas o risco alto e muito alto.

Grau de Risco	Descrição
R1 Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com baixo potencial de causar danos. Baixa frequência de ocorrência (sem registros de ocorrências nos últimos cinco anos).
R2 Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos).
R3 Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de alta vulnerabilidade.
R4 Muito Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Alta frequência de ocorrência (pelo menos três eventos significativos em cinco anos) e envolvendo moradias com alta vulnerabilidade.

Fonte: Ministério das Cidades (2004).

RELAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO MAPEADOS PELO CPRM

MUNICÍPIO	TIPOLOGIA	CÓDIGO DO SETOR	ENDEREÇO	GRAU DE RISCO	QUANT. IMÓVEIS	QUANT DE PESSOAS
NOVO HORIZONTE	INUNDAÇÃO	SC_NOVOHOR_SR_4_CPRM	Zona Rural - Comunidade Rio Bonito	ALTO	1	2
NOVO HORIZONTE	INUNDAÇÃO	SC_NOVOHOR_SR_5_CPRM	SC_NOVOHOR_SR_5_CPRM Zona Rural - Linha São Marco	ALTO	1	3
				TOTAL GERAL	**2**	**5**

O município possui dois setores de alto e muito alto risco para INUNDAÇÃO identificados.

Setor 1_CPRM:



Vulnerabilidades SR 01:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 7 unidades

Edificações Públicas: 3 unidades

Edificações de uso comunitário: 5 unidades

Edificações comerciais: 3 unidades

Edificações Agrícolas: 4 unidades

Pessoas afetadas: 28 pessoas

Masculinos:

Femininos:

Crianças:

Idosos:

Necessidades especiais:

Setor 02_CPRM:



Vulnerabilidades SR 02:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 7 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 1 unidades

Edificações Agrícolas: 0 unidades

Pessoas afetadas: 18 pessoas

Masculinos: 08

Femininos: 10

Crianças: 02

Idosos: 07

Necessidades especiais: 01

Setor 03_CPRM:



Vulnerabilidades SR 03:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 03 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 0 unidades

Edificações Agrícolas: 1 unidades

Pessoas afetadas: 05 pessoas

Masculinos: 2

Femininos:3

Crianças:1

Idosos: 1

Necessidades especiais:0

Setor 04_CPRM:



Vulnerabilidades SR 04:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 02 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 01 unidades

Edificações Agrícolas: 1 unidades

Pessoas afetadas: 05 pessoas

Masculinos: 3

Femininos: 02

Crianças: 0

Idosos: 02

Necessidades especiais:1

Setor 05_CPRM:



Vulnerabilidades SR 04:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 01 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 0 unidades

Edificações Agrícolas: 02 unidades

Pessoas afetadas: 02 pessoas

Masculinos:1

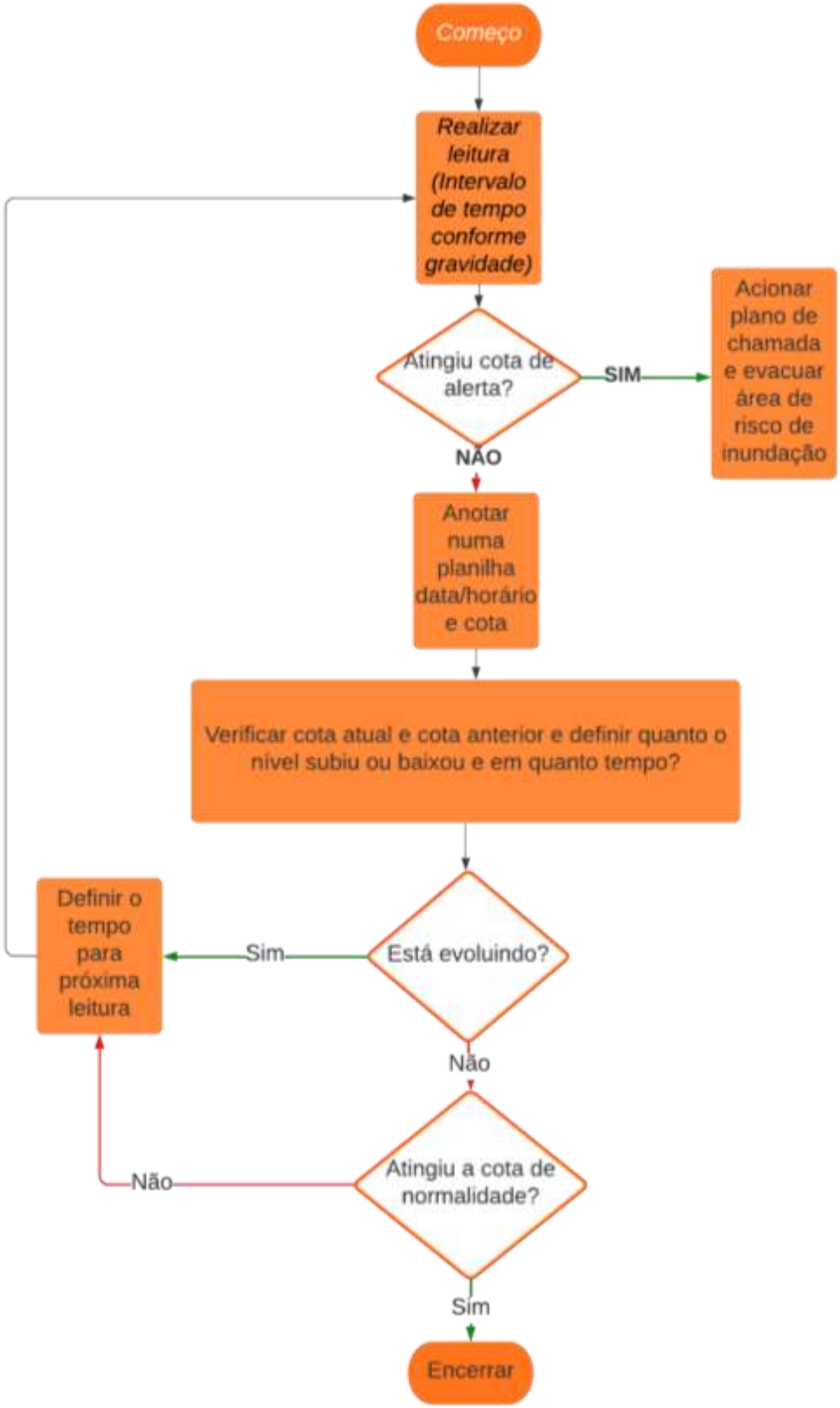
Femininos:1

Crianças:0

Idosos:0

Necessidades especiais:0

Fluxograma de monitoramento para inundações



Riscos Geológicos

De acordo com a classificação proposta pelo Ministério das Cidades e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (2004 e 2007), o grau de risco é determinado conforme a existência de alguns indícios, podendo variar de risco baixo (R1) até risco muito alto (R4). Entretanto, por se tratar de uma ação emergencial, somente setores com risco alto (R3) e muito alto (R4) são mapeados.

Grau de Risco	Descrição
R1 Baixo	Não há indícios de desenvolvimento de processos destrutivos em encostas e margens de drenagens. Mantidas as condições existentes, não se espera a ocorrência de eventos destrutivos.
R2 Médio	Observa-se a presença de alguma evidência de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipientes. Mantidas as condições existentes, é reduzida a possibilidade de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R3 Alto	Observa-se a presença de significativa evidência de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Mantidas as condições existentes, é perfeitamente possível a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R4 Muito Alto	As evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação ao córrego, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número e/ou magnitude. Mantidas as condições existentes, é muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.

Fonte: Ministério das Cidades (2004).

O município possui três setores de alto ou muito alto risco para DESLIZAMENTOS identificados.

Setor: SC_NOVOHOR_SR_1_CPRM

Descrição: Alto risco de deslizamentos



Vulnerabilidades SR 01:

Local: Rua Elviro Pastre

Edificações Residenciais: 7 unidades

Edificações Públicas: 1 escola, 1 posto de saúde

Edificações de uso comunitário: 5 unidades

Edificações comerciais: 3 unidades

Edificações Agrícolas: 4 unidades

Pessoas afetadas: 28 pessoas

Masculinos:

Femininos:

Crianças:

Idosos:

Necessidades especiais:

Setor: SC_NOVOHOR_SR_2_CPRM

Descrição: Alto risco de deslizamentos



Vulnerabilidades SR 02:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 7 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 1 unidades

Edificações Agrícolas: 0 unidades

Pessoas afetadas: 18 pessoas

Masculinos: 08

Femininos: 10

Crianças: 02

Idosos: 07

Necessidades especiais: 01

Setor: SC_NOVOHOR_SR_3_CPRM

Descrição: Alto risco de deslizamentos



Vulnerabilidades SR 03:

Local: Comunidade Rio Bonito - Zona Rural

Edificações Residenciais: 03 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 0 unidades

Edificações Agrícolas: 1 unidades

Pessoas afetadas: 05 pessoas

Masculinos: 2

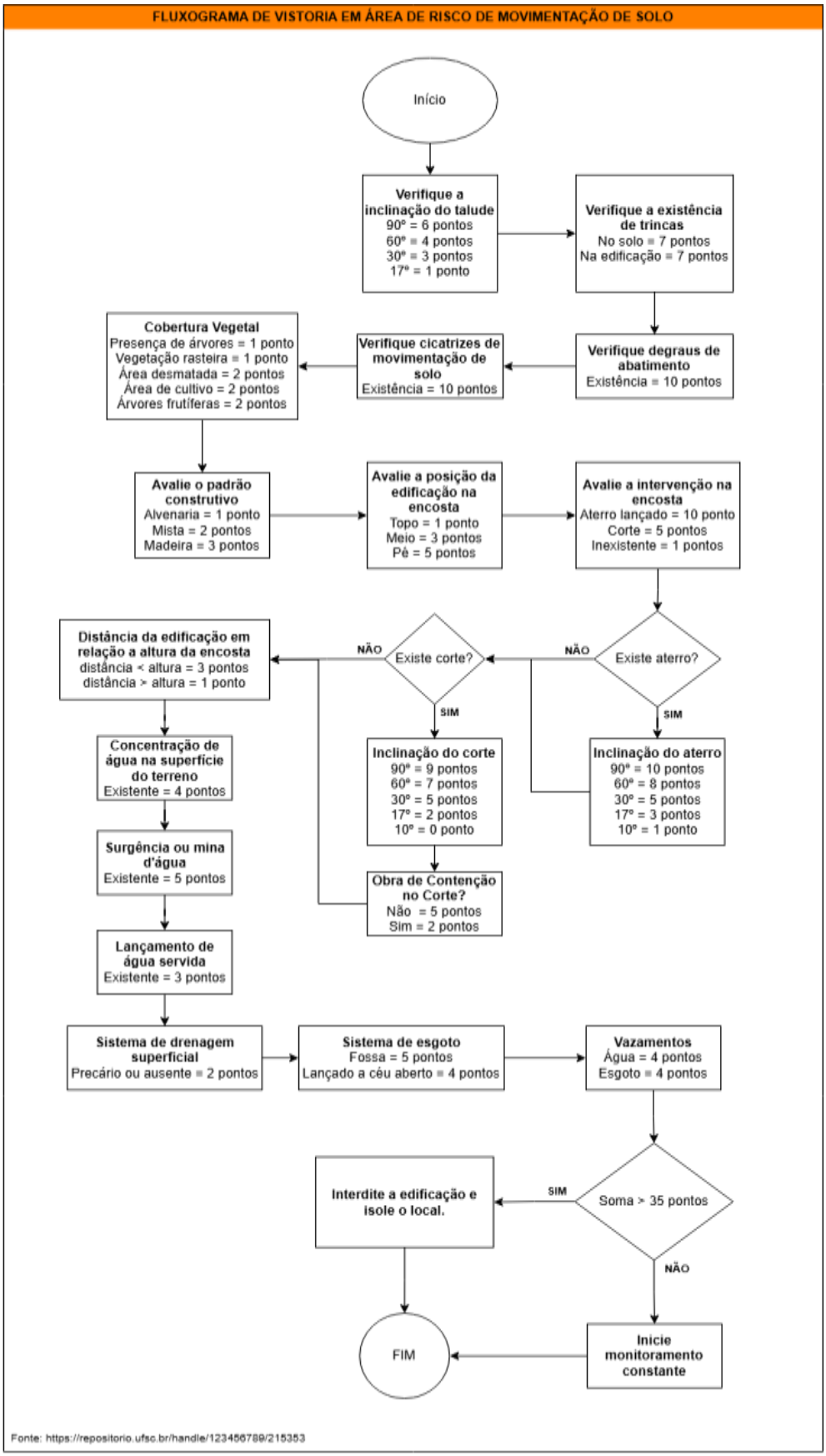
Femininos:3

Crianças:1

Idosos: 1

Necessidades especiais:0

Fluxograma de monitoramento para movimentação de solo



Riscos Meteorológicos

Todo o território do município está exposto a fenômenos meteorológicos de frente frias, zonas de convergência, tornados, tempestades de raios, granizo, chuvas intensas, vendavais, ondas de calor, friagens e geadas.

Para os riscos meteorológicos implementar procedimentos do fluxograma geral

Riscos Climatológicos

Todo o território do município pode ser afetado e sofrer danos e prejuízos causados por estiagem ou secas.

Riscos Climatológicos - Estiagem ou Secas

Estiagem é um fenômeno climático caracterizado por um período prolongado de escassez de chuvas e redução da disponibilidade de água, seja em rios, lagos, reservatórios ou lençois freáticos. É comumente associada à condição de seca, quando a quantidade de chuvas é significativamente inferior à média histórica. Tem impactos significativos no meio ambiente, na agricultura, na economia e na vida das pessoas.

Alguns dos principais aspectos que caracterizam a estiagem são:

Escassez de chuvas: Durante um período de estiagem, há uma diminuição significativa da quantidade e frequência das chuvas. Isso pode levar à diminuição da umidade do solo, afetando negativamente as plantações, a disponibilidade de alimentos e a qualidade dos pastos para o gado.

Deficiência hídrica: A estiagem resulta em uma redução acentuada do volume de água disponível em fontes naturais, como rios e lagos. Isso pode levar à diminuição do abastecimento de água para consumo humano, agrícola e industrial.

Impactos ambientais: A estiagem pode causar impactos severos nos ecossistemas naturais. A redução da disponibilidade de água afeta diretamente a flora e a fauna, levando à diminuição da biodiversidade e à perda de habitat para diversas espécies. Além disso, incêndios florestais são mais comuns durante períodos de estiagem, devido à vegetação seca e à falta de umidade.

Consequências econômicas: A estiagem pode ter impactos econômicos significativos. A agricultura é particularmente afetada, já que a escassez de água reduz a produtividade das lavouras e cria dificuldades para o gado. Isso pode levar a perdas na produção agrícola, aumento dos preços dos alimentos e impactos negativos na economia local.

Riscos à saúde: A estiagem também pode ter consequências para a saúde humana. A falta de água potável adequada pode levar a problemas de saúde, como doenças transmitidas pela água e desnutrição. Além disso, a poeira e as partículas suspensas no ar durante períodos de seca podem agravar problemas respiratórios.

Vulnerabilidades Estiagens e Secas:

MUNICÍPIO	HISTÓRICO DE EVENTOS DE ESTIAGEM	REGISTROS
Novo Horizonte	O município sofreu principalmente com a redução da produção agrícola e dificuldades no abastecimento de água para as áreas rurais. As estimativas mais severas ocorreram entre 2005 e 2012, com perdas econômicas significativas.	3

No município os locais mais afetados são as comunidades rurais onde destacamos: Linha Santa Bárbara, Linha Novo Sarandi, Linha Sao José, Linha Duque de Caxias, Linha Nova Guaira, Linha Amazonas, Linha Tavela, Linha São Marcos, Linha São Rafael, Linha Saudades, Linha Platanéia, Linha Rovaris, Linha Mezari, Linha Rio Bonito, Linha Arroio Matão, Linha Céu Azul, Linha Matão Comunidade Santo Agostinho.

Medidas de mitigação:

Durante uma estiagem, medidas de mitigação são necessárias para minimizar os impactos. Isso pode incluir a implementação de restrições de uso da água através de decreto, práticas de conservação, como o reúso de água, a construção de reservatórios e sistemas de armazenamento, e a busca por fontes alternativas de abastecimento de água, como poços artesianos ou transportes de água por caminhão pipa.

Para os riscos climatológicos implementar procedimentos do fluxograma geral

Riscos Climatológicos - Incêndio Florestal

Caracterização:

O município está localizado dentro da ecorregião da mata atlântica. Apresenta uma grande diversidade de espécies, com árvores de diferentes portes e variedades de vegetação arbustiva, herbácea e epifítica, sendo as espécies arbóreas mais comuns. Destacam-se a Parapiptadenia rígida, Urera baccifera, Diatenopteryx sorbifolia e Actinostemon concolor. A vegetação florestal, também abriga uma rica diversidade de fauna, incluindo mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos.

O relevo do município é caracterizado por uma combinação de diferentes formas, variando desde áreas mais planas até regiões montanhosas. A região faz parte do Planalto Meridional do Brasil, que é uma extensa área de planaltos e chapadas. No geral, o relevo apresenta colinas suaves, com altitudes médias entre 480 e 1000 metros acima do nível do mar. Essas elevações são resultado da ação de processos geológicos, como a erosão e a deposição de sedimentos ao longo de milhões de anos.

Além disso, a região também é atravessada por rios e riachos, que contribuem para a formação de vales e planícies aluviais. Os principais rios que passam pelo município são:

MUNICÍPIO	NOME RIO/CÓRREGO QUE PASSA PELO MUNICÍPIO	EXTENSÃO APROXIMADA	CAUSA INUNDAÇÃO NO MUNICÍPIO?		Observações acerca do risco de inundação
			SIM	NÃO	
Novo Horizonte	Rio Bonito	15100		X	Sem informações
Novo Horizonte	Rio Feliciano	74778		X	Sem informações

Intensidade de Incêndio Florestal:

O incêndio diminui com menor volume de combustíveis leves, materiais combustíveis não uniformes, descontinuidade horizontal, maior umidade dos combustíveis, declives à frente do incêndio, ventos fracos, alta umidade relativa do ar, baixa temperatura do ar.

A área de risco de incêndios possui predominantemente combustíveis leves, regulares até medianos, ou seja, predominam folhas, ervas, galhos e caules de

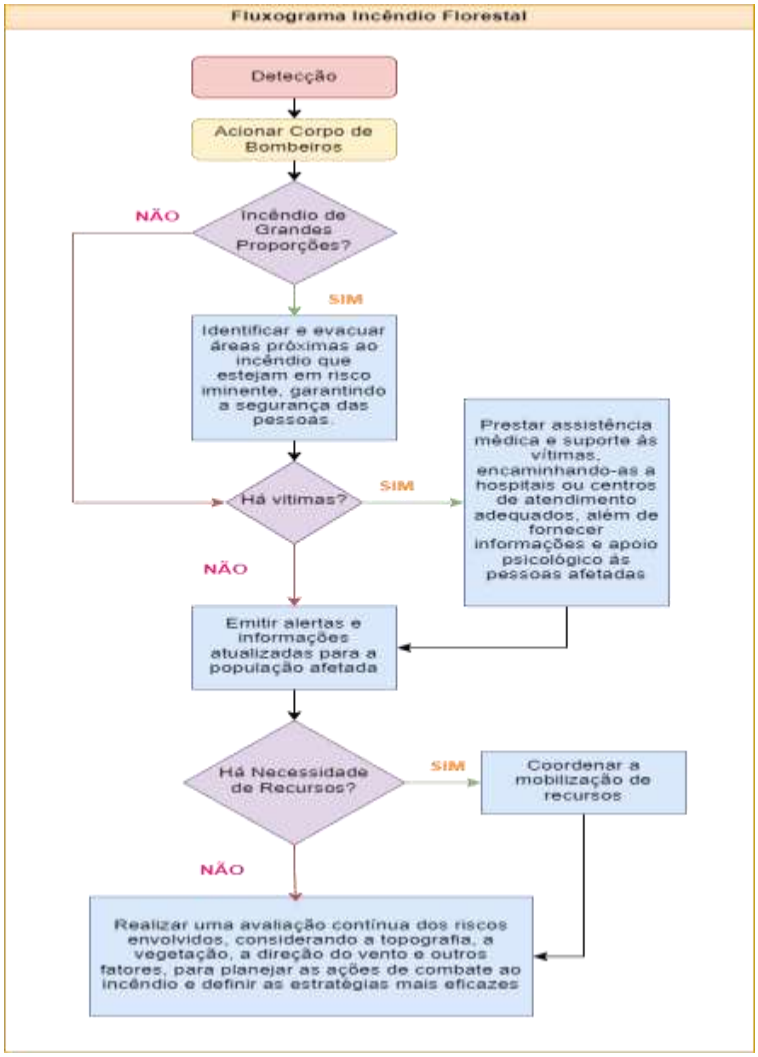
diâmetro até 75 mm. Estas características, aliadas ao aclive à frente tornam a intensidade do incêndio florestal maior. Tal situação é configurada devido às florestas plantadas de pinus e eucaliptos.

Os incêndios florestais causam grandes impactos ambientais e mesmo sociais, pois colocam em perigo todos os que moram ao redor da área incendiada. Estes eventos ocorrem principalmente, quando existe uma baixa umidade no município e ventos fortes, agravado pelo uso inadequado do solo e por ações antrópicas.

Áreas de Risco:

O município não possui área de alto ou muito alto risco para incêndios florestais.

Fluxograma Ações de Combate ao Incêndio Florestal



Riscos Biológicos

Segundo a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), o risco biológico é definido como a possibilidade de ocorrência de eventos adversos relacionados a agentes biológicos que podem afetar a saúde humana, animal ou vegetal, bem como o meio ambiente. Esse tipo de risco está relacionado a situações em que ocorre a disseminação de doenças infecciosas, epidemias, pandemias, surtos de doenças ou qualquer evento que envolva a propagação de microorganismos patogênicos.

O risco biológico pode envolver a exposição a vírus, bactérias, fungos, parasitas e outros agentes infecciosos. Essa exposição pode ocorrer por meio do contato direto com pessoas, animais, alimentos contaminados, água contaminada, vetores ou por vias de transmissão aéreas, como gotículas respiratórias.

O entendimento e a gestão do risco biológico são fundamentais para a prevenção e resposta a emergências de saúde pública, permitindo a adoção de medidas de vigilância, controle, tratamento, isolamento, vacinação, desinfecção e outros procedimentos para minimizar a propagação de doenças e proteger a população e o meio ambiente.

Desta forma sempre serão seguidas as normas, orientações e planos de contingência do Ministério da Saúde, do Ministério da Agricultura, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, da Secretaria de Estado da Saúde, da Vigilância Sanitária Estadual, da CIDASC ou outro órgão técnico responsável.

Riscos Tecnológicos

O risco tecnológico refere-se à possibilidade de ocorrência de eventos adversos relacionados a falhas, acidentes ou incidentes envolvendo tecnologias, processos industriais ou sistemas complexos. Esse tipo de risco está associado a situações em que a tecnologia, seja ela de natureza química, nuclear, elétrica, mecânica ou de qualquer outra área, apresenta potenciais ameaças para a segurança humana, meio ambiente e infraestruturas.

Riscos Tecnológicos - Acidente com Produtos Perigosos

MUNICÍPIO	RODOVIAS ESTADUAIS	RODOVIAS FEDERAIS	PRODUTOS TRANSPORTADOS
Novo Horizonte	SC-157	Não possui rodovia federal	Fertilizantes, Combustíveis, Defensivos Agrícolas

Em todo e qualquer acidente envolvendo o transporte rodoviário de produtos perigosos, o órgão que receber essa informação deverá de imediato repassá-la ao Centro de Operações do Corpo de Bombeiros - telefone 193, a quem cabe avaliar a situação e desencadear as primeiras ações de atendimento à emergência.

Além do Corpo de Bombeiros devem ser acionados os seguintes órgãos:

1. Defesa Civil Municipal;
2. Defesa Civil Estadual;
3. Polícia Militar (Área Urbana) ou PM Rodoviária(Rodovias Estaduais) ou PRF (Rodovias Federais);
4. Polícia Militar Ambiental;
5. Instituto do Meio do Ambiente - IMA.
6. Exército - DFPC (41) 3592-4430 (se envolver explosivos - classe 1)
7. Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN (21) 2586-1600 (se envolver produtos radioativos - classe 7)

SEQUÊNCIA DE ATENDIMENTO	
CHEGANDO NO LOCAL	**Não se precipite:** Aproxime-se do local tendo o vento pelas costas, para evitar inalação do produto. **Mantenha-se distante da zona de perigo:** Não entre na zona de perigo antes de uma avaliação dos riscos e de estar devidamente protegido. Não seja uma vítima

ISOLE A ÁREA	**Evite o agravamento da situação:** Sem entrar na zona de perigo, providencie o isolamento (sinalização) do local. Impeça a aproximação de pessoas e desvie o fluxo de trânsito na zona de perigo.
IDENTIFIQUE OS PERIGOS POTENCIAIS	**Identifique o produto:** Observe o número da ONU na placa laranja (em formato de retângulo) do veículo ou com o motorista, se possível. **Observe os perigos do produto:** - No manual de produtos perigosos utilizando o número identificado, procure-o nas páginas amarelas para descobrir o Guia de Emergência; - Também é possível descobrir o Guia de Emergência pelo nome do produto nas páginas azuis; - Outra forma de descobrir o Guia de Emergência é consultar pelo Rótulo de Risco (formato de losango) nas páginas brancas, logo no início do manual; - Sabendo o Guia de Emergência consulte as ações a serem tomadas pelo número do guia nas páginas laranjas; - Utilize o guia 111 se não for possível a identificação do guia específico,

	até obter melhores informações. **Observe perigos da ocorrência:** fogo, vazamento do produto, habitação, tráfego, corpos de água, etc.
COMUNIQUE A OCORRÊNCIA	Identifique os números de telefones de emergência e documentação. Contate as autoridades e partes envolvidas. Observe o seguinte: 1. O que ocorreu 2. Local exato da ocorrência 3. Produtos envolvidos 4. Tipo de transporte 5. O que está em risco 6. Dificuldades de acesso 7. Situação do trânsito 8. Condição do tempo 9. Recursos necessários

Riscos Tecnológicos - Incêndios em Plantas Industriais

Para enfrentar situações de emergência em plantas industriais, contamos com planos de atendimento de emergência específicos para cada planta. Esses planos foram desenvolvidos considerando riscos específicos das instalações, processos e riscos tecnológicos.

Lista de Contatos da Indústrias que possuem Plano de Atendimento de Emergência apresentado a Coordenadoria Municipal da Proteção e Defesa Civil:

Indústria	Contato	Telefone	Email
COMPENSADOS ARAUCARIA LTDA	EDUARDO PANDINI	(49)9. . . . -. . 06	horizontemad@gmail.com
TRENTIN E SANAGIOTTO MOVEIS LTDA	ADIR SANAGIOTTO	(49)9. . . . -. . 69	sanagiottofrabrica@hotmail.com

FAVERO MOVEIS AMBIENTES PLANEJADOS LTDA	JOCEMIR LUIZ FAVERO	(49)9. . . . -. . 35	faveromoveiseambientesplanejados@hotmail.com
NOVO HORIZONTE MOVEIS LTDA.	VLADEMIR BATISTI	(49)9. . . . -. . 80	moveishorizonte337@gmail.com
MADEIRA TRATADA MALBEC LTDA	DARSON MUNCHEN	(45)9. . . . -. . 76	madeiratratadamalbec@gmail.com
LATICINIOS NOVO HORIZONTE LTDA	GUILHERME LAZARIN	(49)9. . . . -. . 28	guilherme@laticinioshorizonte.com.br

FONTE: **LEVANTAMENTO PLANTAS INDUSTRIAIS**

Riscos Tecnológicos - Incêndios em aglomerados residenciais

O município não possui

Vulnerabilidades SR 02:

Local: Rua Industrial - centro.

Edificações Residenciais: 05 unidades

Edificações Públicas: 0 unidades

Edificações de uso comunitário: 0 unidades

Edificações comerciais: 06 unidades

Edificações Agrícolas: 0 unidades

Pessoas afetadas: 29 pessoas

Masculinos: 24

Femininos:05

Crianças:02

Idosos: 0

Necessidades especiais:0

Riscos Tecnológicos - Rompimento/colapso de barragens

Não se Aplica

MAPA DE RECURSOS

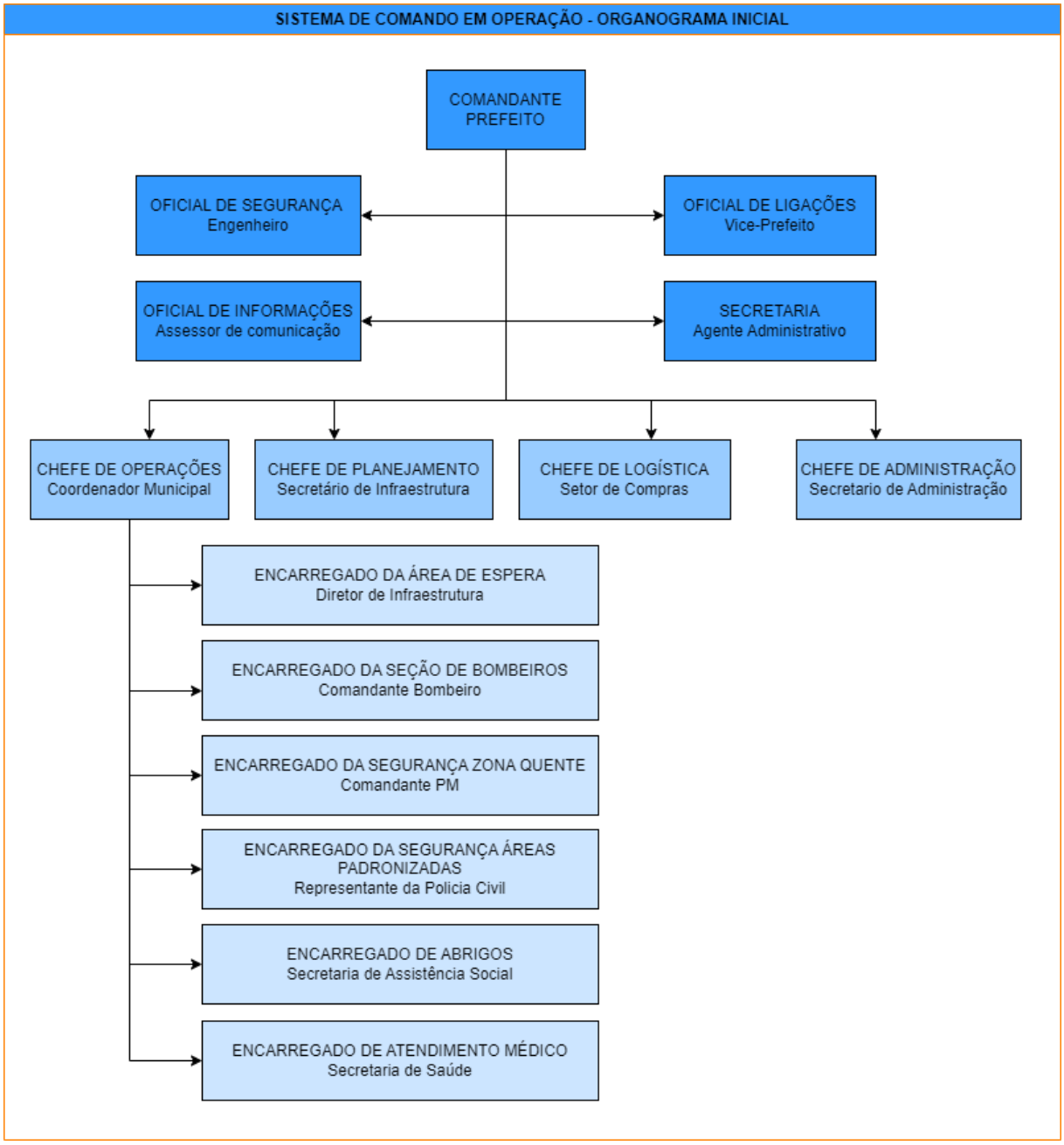
Instituição	Recursos Humanos	Recursos Materiais
Secretaria Municipal de Administração e Finanças	05	01 Siena Attractiv 01 Spin 01 Clio Renault
Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	16	2 Caminhão Pipa 1 Caminhão Basculante 2 Retros Escavadeiras 8 Tratores de Pneu 2 Fiat Strada 2 HB20 1 Ford Ka Sedan
Secretaria Municipal de Indústria e Comércio	1	01 Strada
Secretaria Municipal de Educação e Desporto	8	01 Ducato Maxi Carga 04 Micro Ônibus 01 Minibus Peugeot
Diretoria Municipal de Estrada e Rodagem	10	02 Motoniveladora 01 Pá Carregadeira 02 Escavadeira Hidráulica 05 Caminhão Basculante 01 Caminhão Prancha 01 Chev/S10 02 Trator de Esteira 01 Rolo Compactador
Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social		01 Ambulância 01 Fiat/Siena 01 Sprinter 01 Fiat/Ducato 02 Chev/Spin 01 Fiat/Touro

Secretaria de Assistência Social	04	01 Chev/Spin 01 HB20 01 Fiat/Argo
PM, CB, PC, Casan, Celesc		

PROTOCOLO DE ATIVAÇÃO DO PLANCON

Nível	Limiares	Ações
Normalidade	Situação de normalidade	- Identificar, mapear e atualizar áreas de risco; - Revisões do Plancon; - Identificação e preparação de áreas de interesse do SCO; - Treinamentos e capacitações; - Campanhas de conscientização; - Manutenção da infraestrutura.
Observação	Existe probabilidade de uma ameaça meteorológica provocar danos	- Iniciar monitoramento constante das condições meteorológicas; - Revisar os protocolos de atuação para o nível de aviso recebido; - Comunicar e conscientizar o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil para a probabilidade de um evento adverso acontecer.
Atenção	O risco de um evento meteorológico e/ou hidrológico adverso é significativo, mas sua ocorrência, quanto à localização ou ao momento, ainda é incerta.	- Intensificar o monitoramento constante das condições meteorológicas; - Garantir que todas as etapas anteriores foram executadas; - Avisar a população sobre a probabilidade do evento; - Garantir a Comunicação ao Grupo de Ações Coordenadas Municipal sobre o aviso; - Garantir que todos os materiais, ferramentas e equipamentos estão em condição de pronto emprego; - Verificar as condições de ativação dos abrigos temporários; - Verificar o nível dos estoques dos itens de assistência humanitária; - Verificar e atualizar o plano de chamada.
Alerta	É emitido quando um evento meteorológico e/ou hidrológico está acontecendo, é iminente ou provável. Um aviso significa que as condições do tempo configuram uma ameaça à vida ou propriedade	- Garantir que a população receba o aviso e esteja ciente das ações de autoproteção; - Acionar primeiro escalão do Organograma do Sistema de Comando em Operações; - Deixar em prontidão o Grupo de Ações Coordenadas Municipal; - Definir as ações conforme evolução do evento e Plano de Ação;

SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO



INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

Instalação	Edificação	Localização	QrCode
Acampamento	Associação dos Servidor Públicos de Novo Horizonte-SC	SC 157 Km 11,1 Linha Matão Novo Horizonte-SC -26.434728, -52.845430	https://maps.app.goo.gl/dThrKqGsUJtpprzy6
Área de Concentração de Vítimas	Unidade Municipal de Saude	Avenida Castelo Branco, Centro Novo Horizonte-SC -26.447410, -52.832569	https://maps.app.goo.gl/SLBMxHKURCpXKgv58
Área de Espera (estacionamento)	Centro de Multiplo Uso	Avenida Castelo Branco, Centro Novo Horizonte-SC -26.447965, -52.831681	https://maps.app.goo.gl/wuka8Uw3oNDahYxU8
Base de Apoio	Secretaria de Assistencia Social	Rua Bruno Sanagiotto, Centro Novo Horizonte-SC -26.443037, -52.838937	https://maps.app.goo.gl/qhWhikmQG8VTzKSL6
Centro de Informações	Prefeitura	Rua Jose Fabro nº 01 Centro Novo Horizonte-SC -26.445761, -52.834060	https://maps.app.goo.gl/m9gRdPy1jYGe1Tub7
Helibase	Aeroporto de Chapeco	AC Floral Ribeiro -27.132714, -52.657115	https://maps.app.goo.gl/6Z2Run6ZnSkaWDsa7
Heliponto	Campo Municipal de Futebol	Rua Fabiano Fratin, Centro Novo Horizonte-SC -26.440478, -52.836158	https://maps.app.goo.gl/865Lymrt3aw7KMD89

Posto de Comando	Prefeitura	Rua Jose Fabro nº 01 Centro Novo Horizonte-SC -26.445761, -52.834060	https://maps.app.goo.gl/m9gRdPy1jYGe1Tub7
Abrigo 1	Ginasio de Esportes	Rodovia SC 157 km 12,3 Centro Novo Horizonte-SC -26.441007, -52.837066	https://maps.app.goo.gl/CDXxmseJuUwW8x1T9
Abrigo 2	Centro de Educação Municipal (CENHO)	SC 157 km 12, Centro Novo Horizonte-SC -26.439908, -52.837988	https://maps.app.goo.gl/8wX9JjhZ771hY3Z76
Abrigo Animais	CTG Gaudérios do Horizonte	Linha Arroio Matão -26.445076, -52.816430	https://maps.app.goo.gl/rcqZKg4q6ZRxWMnh6

PLANO DE CHAMADA

Um plano de chamada é um conjunto de procedimentos e contatos estabelecidos previamente para garantir uma comunicação eficiente em situações de emergência, permitindo a notificação rápida e precisa das pessoas relevantes para responder a um incidente ou crise. **Cabe a cada representante acionar os elementos subordinados.**

RESPONSÁVEIS PELO ACIONAMENTO			
	Nome	**Celular**	**Fixo**
Titular	ILDO ADAO DA ROSA	(49)98427-2042	(49)3362-0024
Suplente 1	BARBARA NUNES ZILIO	(49)9 . . . . -. . 31	(49)3362-0024
Suplente 2	ODAIR MORONA	(49)9 . . . . -. . 72	(49)3362-0024

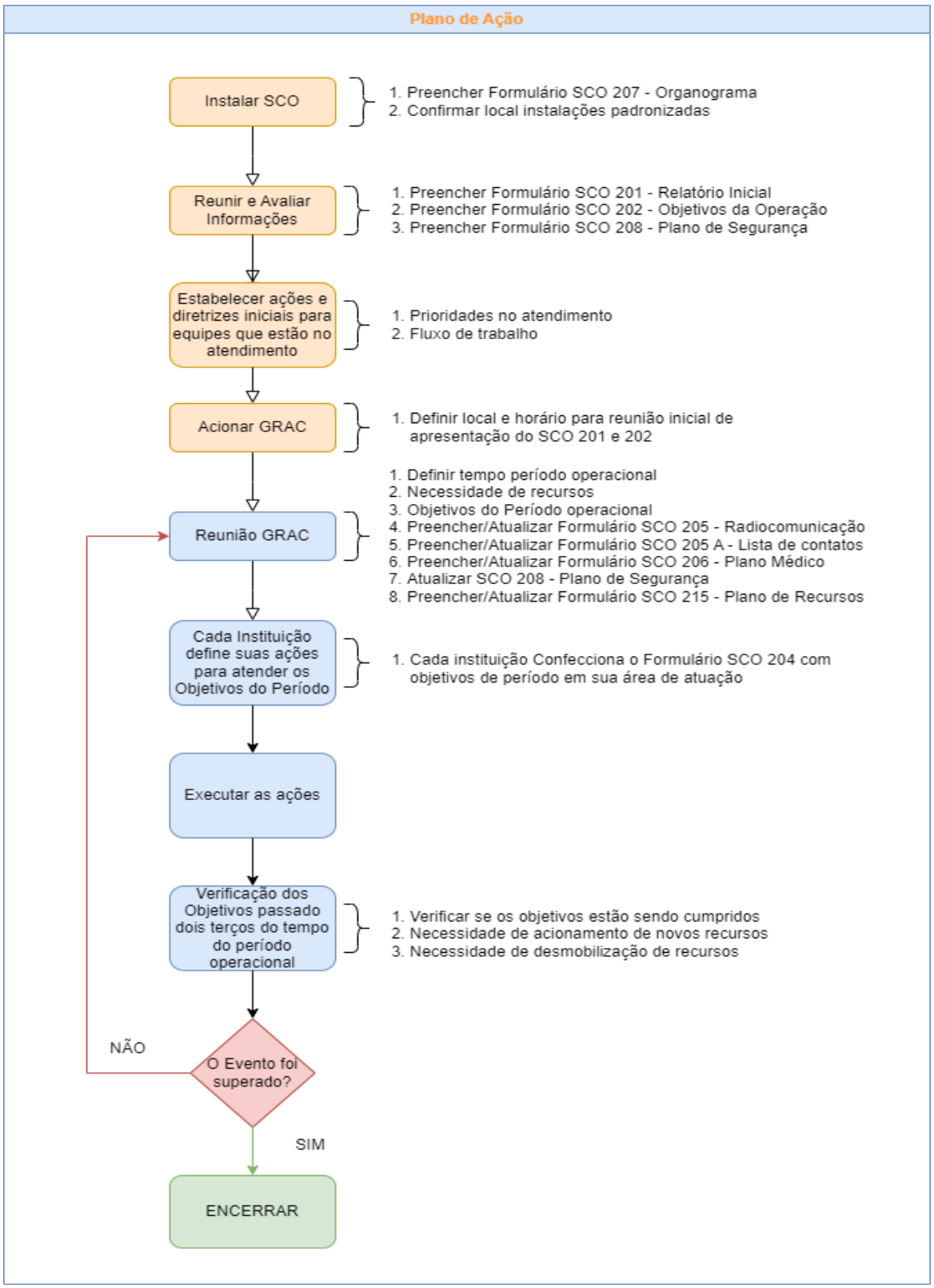
CONTATOS				
INSTITUIÇÃO	CARGO	NOME	CELULAR	E-MAIL
Prefeitura	Prefeito	NAUDIR JOSE CADORE	(49)9. . . . -. . 70	prefeitura@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Vice-Prefeito	ROGERIO ACACIO MASCARELLO	(49)9. . . . -. . 42	saude@novohorizonte.sc.gov.br
Defesa Civil	Coordenador Municipal	ILDO ADÃO DA ROSA	(49)9. . . . -. . 55	defesacivil@novohorizonte.sc.gov.br
Defesa Civil	Agente	BARBARA NUNES ZILIO	(49)9. . . . -. . 31	visa@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Assessoria Jurídica	IVONEI LUIZ PASTRE	(49)9. . . . -. . 00	juridico@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Diretora de Administração e Finanças	ODAIR MORONA	(49)9. . . . -. . 72	prefeitura@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Sec. de Cultura e Turismo	CARLA PERES	(49)9. . . . -. . 14	cultura@novohorizonte.sc.gov.br

Prefeitura	Sec. de Saúde e Promoção Social	ROGERIO ACACIO MASCARELLO	(49)9. . . . -. . 42	saude@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Sec. de Agricultura e Meio Ambiente	JOSE BARZAN	(49)9. . . . -. . 80	agricultura@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Sec. de Educação e Desportos	SOLANGE FRANSOZI	(49)9. . . . -. . 05	educação@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Departamento de Estradas de Rodagem	CACILANDRO CANIVER	(49)9. . . . -. . 40	agricultura@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Assessor de Imprensa			
Prefeitura	Conselheira Tutelar	JENAINA HEPPING	(49)9. . . . -. . 92	conselhotutelar@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Coordenadora do CRAS	MARCIA NICOLA FRANCHINI	(49)9. . . . -. . 21	cras@novohorizonte.sc.gov.br
Prefeitura	Recursos Humanos	DIANA DE ALMEIDA	(49)9. . . . -. . 24	rh@novohorizonte.sc.gov.br
Corpo de Bombeiros	Comandante	DANIEL MASSORETTE	(49)9. . . . -. . 00	
Defesa Civil	Coordenador Regional	EDIMAR LECCA	(48)9. . . . -. . 88	
Representante Sociedade Civil				
CDL	Presidente ACCINHO	ADIR SANAGIOTTO	(49)9. . . . -. . 69	sanagiottofrabrica@hotmail.com
CELESC	Gerente	ANDRÉ NAIBO	(49)	
CASAN	Gerente	LAUDIR CARLOS DA SILVA	(49)9. . . . -. . 50	
EPAGRI	Extensionista	NELSON NUNES DE OLIVEIRA	(49)9. . . . -. . 69	emnovohorizonte@epagri.sc.gov.br
Polícia Civil	Policial Civil	PAULO RICARDO PEREIRA GRAFF	(49)9. . . . -. . 61	dpnovohorizonte@pc.sc.gov.br

Polícia Militar	Sargento	TIAGO SIMON	(49)9. . . . -. . 29	
Instituto do Meio Ambiente	Diretor	NAUAN MATEUS BENEDET	(49)9. . . . -. . 30	diretor.pla@cimam.sc.gov.br
Polícia Militar Rodoviária	Sub Tenente	CRISTIANO VEDANA	(49)9. . . . -. . 39	cpmrvposto17cmt@pm.sc.gov.br

AÇÕES E PROCEDIMENTOS

Fluxograma Geral



Ações Específicas para Eventos Adversos

O QUÊ	QUEM	ONDE	QUANDO	COMO
Transmissão de avisos	Secretaria da COMPDEC	Nos canais de comunicação	Ao receber aviso da SDC	1. Emitindo avisos para emissoras de rádio para retransmissão para população; 2. Canais de comunicação interna para o GRAC.
Instalar o SCO	Coordenador Municipal	Posto de Comando	Houver caracterizado a necessidade de acionamento do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil	1. Convocando o comandante; 2. Convocando o Staff de comando; 3. Convocando o Staff geral.
Avaliar a situação inicial	Comandante, Of de Segurança Ch Operações	Área de impacto	Primeiro passo após assumir comando do SCO	1. Formar visão geral do que ocorreu 2. Avaliar a situação e verificar até onde evoluir 3. Definir se há necessidade de ativação da área de concentração de vítimas; 4. Definir necessidade de ativação de abrigos; 5. Definir ações prioritárias para unidades que estão atuando; 6. Levantar necessidade de recursos adicionais
Garantir segurança no local	Of de Segurança	Zona quente	Na avaliação inicial	1. Avaliar os riscos da operação e identificar medidas de segurança.
Acionar o GRAC	Of de Ligações	Posto de Comando	Após a avaliação inicial	1. Executando plano de chamada informando data, hora e local da primeira reunião de alinhamento
Reunião do GRAC	Comando, Staff de comando, Staff geral e	Posto de Comando	No horário definido pelo Of de Ligações	1. Definir tempo do período operacional;

	GRAC			2. Definir objetivos do período operacional; 3. Levantar a necessidade de recursos extras; 4. Cadastrar SCO 205 - Radiocomunicação; 5. Cadastrar SCO 205 A - Plano de Chamada; 6. Cadastrar SCO 206 - Plano Médico; 7. Cadastrar SCO 215 - Recursos.
Mobilização de Recursos	Instituições do GRAC	Posto de Comando	No fim da reunião de alinhamento	1. As equipes que serão mobilizadas deverão ser direcionadas para sua área de atuação conforme definido na reunião de alinhamento.
Reunião de Preparação	Instituições do GRAC	No centro de operações de cada instituição	Antes do início da operação da instituição	1. Reunir para briefing equipe mobilizada e informar os dados iniciais do evento, o fluxo de trabalho, a unidade de comando, a rede de informação e os objetivos da instituição no ciclo operacional.
Execução	Todos	Áreas especificadas na reunião de alinhamento	No início do ciclo operacional	1. Executar objetivos definidos para cada instituição no SC 204

Responsabilidades Específicas

Órgãos Setoriais

Coordenadoria Municipal da Proteção e Defesa Civil	
Na preparação	1. Identificar e mapear as áreas de risco de desastres; 2. Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas; 3. Realizar o monitoramento das áreas de risco classificadas como de risco alto e muito alto; 4. Produzir e transmitir alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres; 5. Manter estrutura, legislação e sistemas de proteção e defesa civil atualizados e operantes; 6. Fornecer educação e capacitação para a comunidade sobre medidas de prevenção de desastres, planejamento urbano resiliente e preparação para futuros eventos adversos; 7. Manter cadastro de voluntários e estimular NUPDECs; 8. Realizar treinamentos simulados com a população e instituições de resposta; 9. Vistoriar edificações e áreas de risco e promover, quando for o caso, a intervenção preventiva; 10. Manter recursos humanos e materiais, ferramentas e equipamentos em condições de pronto emprego; 11. Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos; 12. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Apoiar a decisão da instalação do SCO; 2. Coordenar as ações de socorro; 3. Apoio na garantia das vias de acessos a zona quente; 4. Monitoramento constante das áreas de risco; 5. Decisão pela evacuação da população; 6. Realizar avaliações rápidas e abrangentes dos danos causados pelo desastre e das necessidades de recuperação, a fim de orientar as operações de resposta e priorizar a distribuição de recursos.; 7. Prover recursos adicionais necessários para as instituições do GRAC realizarem suas ações; 8. Registrar as informações da operação em formulários padronizados; 9. Decidir pela abertura dos abrigos temporários; 10. Prover ou solicitar itens de assistência humanitária; 11. Coordenar ações de controle e de distribuição de itens de assistência humanitária; 12. Recomendar decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública; 13. Manter o estado e a união informada sobre a situação no município; 14. Preencher formulário de informação de desastre; 15. Orientar pessoas sem treinamento em SCO com as informações mínimas para que possam integrar-se ao sistema em operação;

No restabelecimento	1. Priorizar as áreas e setores mais afetados pelo desastre, identificando as necessidades mais urgentes e desenvolvendo um plano de restabelecimento estratégico para orientar os esforços de reconstrução; 2. Cadastrar plano de trabalho de restabelecimento; 3. Apoiar o restabelecimento de água potável; 4. Apoiar o restabelecimento de energia elétrica; 5. Apoiar o restabelecimento do sistema de transporte; 6. Apoiar o restabelecimento do sistema de comunicação; 7. Coordenar o restabelecimento da oferta de alimentação e combustíveis; 8. Coordenar o restabelecimento dos serviços de saúde e educação; 9. Coordenar a remoção de escombros; 10. Coordenar a desobstrução e limpeza de vias de acesso; 11. Coordenar a criação de acessos públicos alternativos; 12. Coordenar a destinação de resíduos sólidos; 13. Coordenar a desmontagem de edificações comprometidas; 14. Coordenar mutirão de recuperação das unidades habitacionais
Na reconstrução	1. Cadastrar plano de trabalho de reconstrução; 2. Coordenar a reconstrução do sistema de água potável e esgoto; 3. Coordenar a reconstrução do sistema de energia elétrica; 4. Coordenar a reconstrução de vias e estradas; 5. Coordenar a reconstrução de obras de arte, pontes e etc.; 6. Coordenar a reconstrução de estruturas públicas prioritárias (Saúde, educação, segurança, etc); 7. Coordenar a reconstrução de residências; 8. Monitorar o progresso da reconstrução, avaliar os resultados das intervenções realizadas e ajustar os planos conforme necessário para garantir uma reconstrução eficaz e sustentável.

Gabinete, Jurídico e Comunicação	
Na preparação	1. Apoiar o desenvolvimento de políticas e diretrizes relacionadas à gestão de riscos e de desastres; 2. Alocar recursos financeiros adequados para atividades de proteção e defesa civil; 3. Nomear autoridades responsáveis pela coordenação e execução das operações de proteção e defesa civil, bem como estabelecer cadeias de comando claras; 4. Facilitar a coordenação e colaboração entre diferentes agências governamentais, departamentos municipais, organizações não governamentais e setor privado para garantir uma abordagem integrada e eficaz na preparação para desastres; 5. Apoiar a criação de programas educacionais e iniciativas de sensibilização pública sobre prevenção de riscos e preparação para desastres, envolvendo escolas, empresas locais, organizações comunitárias e grupos de voluntários 6. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil.

Na resposta	1. Supervisionar o estabelecimento do sistema de operações - SCO; 2. Supervisionar e garantir a mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros necessários para as operações de resposta, incluindo equipes de resgate, equipes médicas, equipamentos de emergência e suprimentos; 3. Estabelecer locais e horários para a divulgação de informações; 4. Garantir a informação para a população sobre a situação atual, instruções de segurança, locais de abrigo, rotas de evacuação e outros detalhes relevantes por meio de canais de comunicação oficiais, como mídia local, redes sociais e boletins de emergência; 5. Observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação ; 6. Supervisionar e garantir a execução das operações de resgate, evacuação e assistência às vítimas em colaboração com agências de segurança pública, equipes de resgate e organizações de voluntários; 7. Garantir que as necessidades de saúde e bem-estar das vítimas sejam atendidas, fornecer assistência médica, alojamento temporário, alimentos, água potável e outros serviços essenciais; 8. Tomar decisões rápidas e eficazes em situações de emergência com a finalidade de proteger a vida e o patrimônio da população; 9. Manter a coordenação estreita com agências governamentais locais, estaduais e federais, organizações não governamentais, setor privado e outras partes interessadas para garantir uma resposta integrada e eficaz; 10. Elaborar boletins oficiais sobre o evento adverso; 11. Gerenciar centro de informações ao público e imprensa.
No restabelecimento	1. Buscar e mobilizar recursos financeiros e assistência externa, incluindo fundos de emergência, programas de assistência governamental, ajuda humanitária e apoio de agências de desenvolvimento; 2. Implementar medidas para apoiar a recuperação econômica da comunidade, incluindo programas de auxílio financeiro para empresas afetadas, incentivos fiscais e iniciativas de desenvolvimento econômico; 3. Estimular o desenvolvimento de planos de longo prazo para aumentar a resiliência da comunidade a futuros desastres, incluindo medidas de mitigação de riscos, educação pública e melhoria da infraestrutura de alerta precoce.
Na reconstrução	1. Garantir a reconstrução de habitações danificadas ou destruídas pelo desastre, garantindo que as pessoas deslocadas tenham acesso a moradias seguras e adequadas; 2. Implementar medidas para estimular a recuperação econômica local, incluindo incentivos para investimentos privados, apoio a pequenas empresas e criação de empregos na reconstrução; 3. Estabelecer parcerias e colaborar com agências governamentais, organizações não governamentais, setor privado e comunidade local para garantir uma reconstrução coordenada e participativa

Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento	
Na preparação	1. Prever investimentos para o Sistema de Proteção e Defesa Civil na LOA; 2. Garantir recursos para realização de treinamentos do pessoal necessário para as operações de defesa civil; 3. Garantir meios e recursos para aquisição dos suprimentos de emergência necessários, como itens de assistência humanitária, materiais, equipamentos e ferramentas; 4. Garantir recursos para a manutenção adequada de instalações e equipamentos de emergência, como abrigos, veículos, geradores e sistemas de comunicação; 5. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil
Na resposta	1. Mobilizar e gerenciar os recursos disponíveis; 2. Gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações); 3. Realizar a captação de recurso financeiro extraordinário oriundos do Estado e da União; 4. Monitorar as operações como um todo para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre as instituições envolvidos; 5. Organizar as dependências do posto de comando, providenciando serviços de apoio; 6. Registrar em atas todas as reuniões de trabalho; 7. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 8. Obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações; 9. Realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;
No restabelecimento	1. Controlar e registrar os custos da operação como um todo; 2. Apoiar nas elaborações dos planos de trabalho.
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Secretaria Municipal de Infraestrutura, Urbanismo, Obras e serviços	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil
Na resposta	1. Setor de engenharia deve avaliar os riscos da operação, identificar

	medidas de segurança e monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação; 2. Interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura nas operações de socorro; 3. Garantir acesso nas vias públicas; 4. Apoiar a evacuação da população; 5. Cadastrar os recursos mobilizados que chegam ao local da emergência; 6. Apoiar a distribuição de itens de assistência humanitária; 7. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 8. Coordenar a participação de especialistas e colaboradores; 9. Planejar e implementar a desmobilização dos recursos;
No restabelecimento	1. Realizar uma avaliação abrangente dos danos causados pelo desastre e das necessidades de recuperação da comunidade, incluindo danos a infraestruturas e propriedades; 2. Construção de acessos públicos alternativos ou provisórios como alternativa a trechos interrompidos; 3. Restabelecer infraestruturas danificadas, como estradas e pontes; 4. Apoiar o restabelecimento de redes de água e energia elétrica e outros serviços essenciais à comunidade; 5. Tratamento emergencial e destinação de resíduos sólidos; 6. Apoiar a limpeza e descontaminação de edificações e instalações; 7. Apoiar a vistoria técnica às estruturas atingidas e emissão de laudos técnicos; 8. Realizar a desmontagem de edificações comprometidas; 9. Apoiar mutirão de recuperação das unidades habitacionais
Na reconstrução	1. Reconstruir e reabilitar espaços públicos, parques, praças e áreas de recreação afetadas pelo desastre, promovendo a coesão social e a recuperação emocional da comunidade.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuária e Meio Ambiente	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil; 5. Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades
Na resposta	1. Implementação e gerenciamento de abrigo para animais; 2. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação.
No restabelecimento	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social, Vigilância Sanitária e SAMU	
Na preparação	1. Confeccionar e manter atualizado plano de contingência sobre riscos biológicos; 2. Manter atualizada a Lei do SUAS do município para contemplar as atribuições da Assistência Social em contexto de emergência e a regulamentação dos benefícios eventuais preconizados pela Lei Orgânica da Assistência Social; 3. Efetivar o termo de aceite para o cofinanciamento federal para o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergências - Portaria nº 90/2013; 4. Produzir mapas e diagnósticos das situações de vulnerabilidade em locais de áreas de risco; 5. Garantir a inclusão das famílias das áreas de risco em vulnerabilidade social no Cadastro Único; 6. Organizar e manter atualizado o cadastro de profissionais da rede socioassistencial e organizações da sociedade civil integrantes da rede socioassistencial que possam ser designados a atuar nos contextos de emergência; 7. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 8. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 9. Manter plano de chamada atualizado; 10. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil
Na resposta	1. Saúde/Samu: responsável por todo o processo de atendimento das vítimas desde o acolhimento na área de concentração de vítimas ou unidade de saúde conforme previsto em plano de contingência da saúde; 2. Vigilância sanitária: responsável por toda a execução referente à sua área de atuação conforme plano de contingência de vigilância sanitária; 3. Assistência Social: responsável pela identificação da população afetada, acolhimento, gerenciamento de abrigo, captação e gerenciamento de doações, gerenciamento de itens de assistência humanitária e todos os demais serviços de assistência social conforme plano de contingência da assistência social
No restabelecimento	1. Conforme previsto nos planos de contingência próprios.
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Secretaria de Educação, Cultura e Esportes	
Na preparação	1. Apoiar a COMPDEC nas ações de educação e capacitação para a comunidade sobre medidas de prevenção de desastres, planejamento urbano resiliente e preparação para futuros eventos adversos; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Apoiar a execução das atribuições do sistema de proteção e defesa civil.
Na resposta	1. Gerenciar a suspensão das aulas; 2. Gerenciar em horário de aula a condução segura dos alunos para suas residências ou abrigos; 3. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 4. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
No restabelecimento	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Órgãos de Apoio

Centro Integrado de Gestão de Risco e Desastre Regional - CIGERD Regional	
Na preparação	1. Manter os membros da COMPDEC capacitados; 2. Apoiar a identificação e mapeamento de áreas de risco em articulação com a união e municípios; 3. Apoiar com repasse de informações sobre monitoramento meteorológico, hidrológico e geológico das áreas de risco; 4. Apoiar na elaboração de Planos de Contingência; 5. Apoiar na elaboração de treinamentos simulados.
Na resposta	1. Apoiar os municípios no processo de gestão do desastre; 2. Apoiar os municípios nos processo de decretação de SE ou ECP; 3. Mobilizar recursos adicionais para ações de socorro; 4. Apoiar os municípios com fornecimento de itens de assistência humanitária; 5. Orientar os municípios na solicitação de recursos estaduais e federais para resposta; 6. Apoiar o município no dimensionamento de risco das áreas afetadas; 7. Orientar o município nas ações de interdição de edificações em área de risco.
No restabelecimento	1. Mobilizar recursos adicionais para ações de restabelecimento; 2. Orientar os municípios na solicitação de recursos estaduais e federais para restabelecimento; 3. Apoiar o município no dimensionamento de risco das áreas afetadas a serem restabelecidas; 4. Vistorias de fiscalização nas obras de restabelecimentos com recursos estaduais.
Na reconstrução	1. Orientar os municípios na solicitação de recursos estaduais e federais para reconstrução; 2. Apoiar o município no dimensionamento de risco das áreas afetadas a serem reconstruídas; 3. Vistorias de fiscalização nas obras de reconstrução com recursos estaduais.

Corpo de Bombeiros	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Vistorias preventivas em áreas de risco.
Na resposta	1. Garantir os acessos a zona quente; 2. Executar ações de atendimento pré-hospitalar, buscas, resgates e salvamentos;

	3. Apoio na evacuação da população; 4. Apoio a logística de itens de assistência humanitária.
No restabelecimento	1. Apoio em vistorias de edificações afetadas; 2. Apoio em vistorias das áreas de risco; 3. Apoio na limpeza de edificações públicas e vias públicas.
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Polícia Militar	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Ambiental: Apoiar na identificação de áreas de risco e de potenciais impactos ambientais durante eventos adversos
Na resposta	1. Apoio na evacuação da população em área de risco; 2. Garantir a segurança e pontos de controle da zona quente, controlando o tráfego, coordenando a circulação de veículos de emergência e de equipes de resposta para facilitar o acesso às áreas afetadas, garantindo a fluidez do tráfego durante operações de socorro; 3. Ambiental: Apoiar principalmente com uso de embarcações, o salvamento da população afetada; 4. Ambiental: Realizar operações de resgate e salvamento de animais silvestres afetados por eventos de desastres naturais; 5. Executar ações de patrulhamento ostensivo nas áreas afetadas e no entorno das instalações padronizadas; 6. Proteger instalações e infraestrutura crítica, como hospitais, postos de saúde, escolas, redes de energia e abastecimento de água, contra danos, vandalismo ou sabotagem durante eventos de desastres; 7. Apoio a logística de itens de assistência humanitária; 8. Oferecer apoio psicossocial às vítimas e suas famílias, incluindo assistência emocional, orientação e encaminhamento para serviços de apoio adicionais; 9. Ambiental: Apoiar no monitoramento ambiental para detectar mudanças nos ecossistemas que possam indicar riscos de deslizamentos ou outros impactos ambientais decorrentes de chuvas intensas;
No restabelecimento	1. Executar ações de segurança ostensivas nas áreas afetadas e no entorno das instalações padronizadas;
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Polícia Civil	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Realizar transporte de urgência das vítimas; 2. SAER: Prestar assistência às equipes de resgate e socorro em operações de busca e salvamento, fornecendo transporte e apoio logístico quando necessário; 3. Manter registros de pessoas desaparecidas e colaborar com as equipes de busca e salvamento para identificar e localizar pessoas; 4. Apoiar na logística de itens de assistência humanitária; 5. Garantir a segurança interna das instalações padronizadas; 6. Realizar investigação criminal nos desvios de conduta dos servidores envolvidos no atendimento da emergência.
No restabelecimento	1. Apoiar com transporte e apoio logístico quando necessário
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN	
Na preparação	1. Mitigar riscos hidrológicos em relação a máquinas e equipamentos; 2. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 3. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 4. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Apoiar o monitoramento do nível dos rios, reservatórios e corpos d'água para avaliar grau de risco; 2. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 3. Apoiar na logística de itens de assistência humanitária.
No restabelecimento	1. Restabelecer o sistema de abastecimento de água
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Centrais Elétricas de SC - CELESC	
Na preparação	1. Mitigar riscos em relação a máquinas, equipamentos e rede;

	2. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 3. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 4. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 2. Apoiar na logística de itens de assistência humanitária.
No restabelecimento	1. Restabelecer o sistema de abastecimento de energia elétrica.
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Instituto do Meio Ambiente – IMA	
Na preparação	1. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 2. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 3. Manter plano de chamada atualizado; 4. Apoiar na identificação de áreas de risco e potenciais impactos ambientais durante eventos adversos.
Na resposta	1. Investigar casos de fraudes, crimes ambientais ou outros delitos relacionados a desastres naturais; 2. Apoiar o monitoramento do nível dos rios, reservatórios e corpos d'água para avaliar grau de risco; 3. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação.
No restabelecimento	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

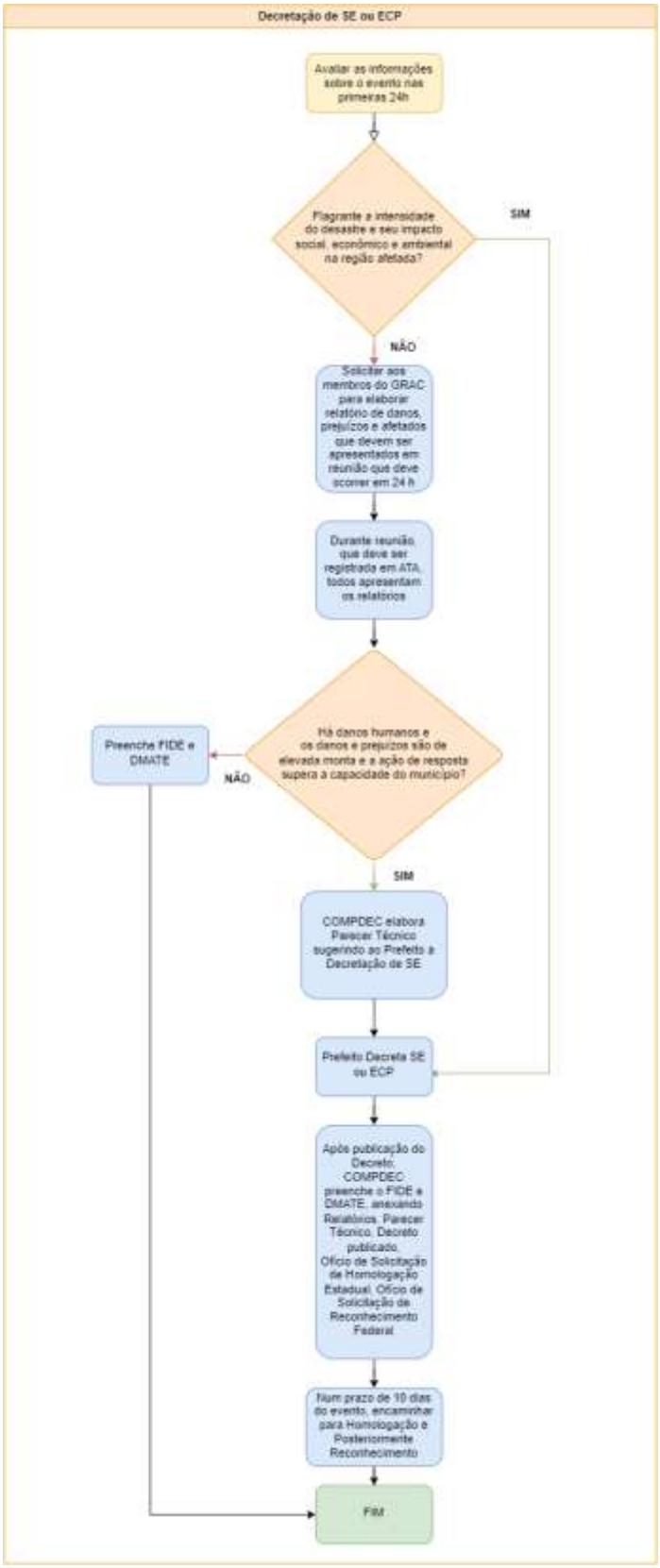
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão de SC - EPAGRI	
Na preparação	1. Transmitir avisos meteorológicos gerados pela instituição; 2. Manter-se informado sobre os avisos emitidos pela DC; 3. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 4. Manter plano de chamada atualizado; 5. Fomentar programas de incentivo a instalação de cisternas para armazenamento de água nas propriedades rurais; 6. Estimular práticas agrícolas resilientes, variedades de culturas resistentes a desastres e técnicas de manejo para minimizar danos e prejuízos.
Na resposta	1. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 2. Apoiar técnico nos abrigos para animais;

	3. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
No restabelecimento	1. Apoiar a elaboração de planos de trabalho referente a área rural; 2. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola - CIDASC	
Na preparação	1. Fornecer informações sobre pragas e doenças que afetam a agricultura e o meio ambiente numa determinada condição climática; 2. Elaborar planos de contingência em relação a doenças e pragas na agropecuária; 3. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 4. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 5. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 2. Apoio técnico nos abrigos para animais; 3. Controle de sanidade animal e vegetal, contribuindo para evitar a disseminação de doenças e pragas durante situações de emergência.
No restabelecimento	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

Secretaria de Infraestrutura – SIE	
Na preparação	1. Realizar estudos e obras de mitigação de desastres nas rodovias estaduais; 2. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e avisos emitidos pela DC; 3. Manter materiais e equipamentos em condições de pronto emprego; 4. Manter plano de chamada atualizado.
Na resposta	1. Elaborar e manter atualizado relatórios de danos e prejuízos na sua área de atuação; 2. Apoiar o sistema municipal de proteção e defesa civil com orientações de estabilidade de encostas; 3. Apoiar o município na gestão de risco em relação a pontes.
No restabelecimento	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil
Na reconstrução	1. Atender a demanda do sistema municipal de proteção e defesa civil

FLUXOGRAMA PARA DECRETAÇÃO DE SE OU ECP



PROCEDIMENTOS PARA DESATIVAÇÃO DO PLANCON

O plano de contingência pode ser desativado quando a situação que motivou sua ativação estiver estabilizada, observando os seguintes pontos:

- A causa ou o evento de emergência que levou à implementação do plano não representa mais uma ameaça iminente e as medidas regulares de operação podem ser retomadas;
- Restauração das instalações, sistemas ou processos afetados pela emergência e a verificação de que eles estão funcionando conforme o esperado;
- Se o risco de ocorrência do evento de emergência diminuiu significativamente ou se medidas de mitigação adicionais foram implementadas para reduzir a probabilidade de sua ocorrência;
- Se os recursos essenciais (como pessoal treinado, equipamentos, suprimentos) não são mais necessários ou podem ser alocados para outras prioridades;
- Se um tempo limite for atingido sem nenhuma ocorrência ou agravamento da situação de emergência.

A decisão pela desativação do plano será tomada na reunião do GRAC de definição dos objetivos do período operacional.

AVALIAÇÃO PÓS-AÇÃO

A avaliação das ações do plano de contingência é um processo crítico para garantir que o plano tenha sido eficaz e para identificar áreas que possam exigir melhorias futuras. É necessário que cada instituição participante forneça um relatório contendo:

1. Revisão dos objetivos do plano: Revisar os objetivos iniciais do plano de contingência. O plano serviu para alcançar os objetivos propostos?

2. Comparação com os resultados alcançados: O plano conseguiu mitigar os riscos, minimizar os impactos e alcançar os objetivos estabelecidos?

3. Identificação de pontos fortes e áreas de melhoria: Identifique os pontos fortes do plano de contingência, ou seja, as ações que foram eficazes e bem-sucedidas. Também identifique as áreas que podem precisar de melhorias, onde as ações não foram tão efetivas ou onde foram encontradas dificuldades.

4. Análise de lições aprendidas: Realize uma análise detalhada das lições aprendidas durante a implementação do plano de contingência. Identifique quaisquer falhas ou deficiências que foram encontradas e determine quais ações corretivas podem ser necessárias para melhorar o plano no futuro.